

Ricardo Leão reconhece “momento infeliz”

O presidente da Câmara de Loures reconhece que “deveria ter sido mais claro” quando defendeu despejos “sem dó nem piedade”, mas não pode aceitar ser condenado por uma frase menos feliz. Para Ricardo Leão, “ser de esquerda não pode significar enfiar a cabeça na areia quando se trata de temas mais sensíveis de gerir” realçando que defende valores que fazem dele um homem de esquerda.

Num artigo opinião divulgado no jornal Público, o presidente da Câmara Municipal de Loures, Ricardo Leão, não aceita ser condenado pelas suas declarações sobre o despejo de inquilinos, na sequência da morte de Odair Moniz, realçando que defende valores que fazem dele um homem de esquerda, escrevendo ainda que “ser de esquerda não pode significar enfiar a cabeça na areia quando se trata de temas mais sensíveis de gerir”.

“E a segurança é um deles. Conciliar este valor com a solidariedade, entreajuda e políticas públicas sociais, é o elefante que temos na sala e que muitos conscientemente, teimam em ignorar. É essencial que a esquerda tenha a coragem de encarar este elefante, fazendo-o sem tabus ou preconceitos, com respostas e soluções. Continuar a ignorar é entregar questões estruturais à direita e ao populismo. Sabemos bem que a política, tal como a natureza, tem horror ao vazio”, salientou.

Ricardo Leão reconhece no artigo que as afirmações “foram um momento menos feliz” e não refletem o que quis dizer e “muito menos” o que pensa.

“Deveria ter sido mais claro na minha comunicação. Aceito e reconheço isso. Mas não posso aceitar ser condenado por uma frase menos feliz. Humanismo, solidariedade e inclusão são valores que muito prezo e que têm pautado a minha conduta pessoal, profissional e política. São valores que fazem de mim um homem de esquerda”, escreve o autarca no Público.

Firmeza no combate ao populismo

Na opinião do autarca de Loures, combater o populismo exige firmeza, mas também exige respostas.

“E faltará ao PS quem faltar a este debate. Não basta rasgar as vestes. Sabemos bem que os eleitores do populismo não surgem de geração espontânea. São produto das falhas e omissões de muitos de nós, decisores políticos e públicos. São resultado da incapacidade de escutar as necessidades das pessoas”, afirmou.

No artigo, o autarca destaca o trabalho que tem sido feito em Loures para “encontrar o justo equilíbrio de uma resposta solidária inclusiva e responsável”.

“Quem, como eu conhece bem as áreas metropolitanas sabe que acumulámos nos nossos territórios reservatórios de descontentamento onde começam agora, a despontar sinais de revolta. Este não é um debate só nosso: atravessa toda a Europa”, disse.

As críticas de António Costa

Anteriormente, também num artigo publicado no jornal Público, o ex-primeiro-ministro António Costa, o deputado e membro da Comissão Política Concelhia de Lisboa, José Leitão, e o ex-eurodeputado Pedro Silva Pereira, criticaram as declarações do autarca de Loures, considerando que despejos arrendatários de habitações municipais como “sanções acessórias” complementares de “sanções criminais”



ofendem os valores, cultura e identidade do partido.

Os militantes socialistas consideraram que “além de violar grosseiramente as competências reservadas da Assembleia da República e dos tribunais, os despejos atingiram, de forma manifestamente desproporcionada, o direito fundamental à habitação dos próprios e, por maioria de razão, dos inocentes que, integrando o respetivo agregado familiar, seriam colateralmente punidos apenas por residirem na mesma habitação”.

Posteriormente, Ricardo Leão pediu a demissão da presidência da Federação de Lisboa do PS para evitar que o partido seja prejudicado pela polémica.

Leader do PS fala em mau momento

Em jeito de resposta aos críticos de Ricardo Leão, Pedro Nuno Santos, durante uma visita aos bairros do Zambujal e da Cova da Moura (ambos na Amadora), qualificou apenas como um “momento mau” aquele em que o presidente socialista da Câmara de Loures se associou a uma resolução proposta pelo Chega na autarquia.

“Na vida todos temos bons momentos e todos temos maus momentos”, desvalorizou Pedro Nuno Santos, considerando que a tomada de posição de Ricardo Leão não pode invalidar uma avaliação globalmente positiva do “trabalho muito importante”

que o autarca tem conduzido em prol da população de Loures.

Embora dizendo também que o PS não podia nunca associar-se a moções do Chega, muito menos com o teor referido, o secretário-geral do PS deu sinal implícito, com o argumento do “momento mau”, de que as declarações de Ricardo Leão não deviam impossibilitar de se recandidatar pelo PS às próximas eleições autárquicas.

A reforçar as posições assumidas pelos presidentes de concelhias do PS na Área Urbana de Lisboa e das mulheres socialistas de Loures, solidários com o autarca de Loures que já demonstraram “descontentamento” face às críticas a Ricardo Leão, o antigo bastonário da Ordem dos Advogados e atual comentador da CNN, Rogério Alves, diz ter ficado “muito surpreendido” com o “aproveitamento totalmente absurdo” das declarações de Ricardo Leão.

O comentador, residente no concelho, afiança que Ricardo Leão, “é um autarca com um belíssimo trabalho realizado”, mas admite que a declaração “não foi muito feliz”, explicando que o regulamento de habitação de Loures impõe regras aos arrendatários que podem ter sido violadas durante os desacatos que aconteceram no concelho. Do ponto de vista de Rogério Alves, esta foi apenas uma afirmação bombástica, tipicamente política sem consequências práticas.

Loures homenageou militares mortos no Ultramar

A Câmara Municipal de Loures inaugurou, a 10 de outubro, um memorial aos mortos das campanhas ultramarinas, junto ao Monumento aos Combatentes, na Praça da Liberdade, em Loures. A data escolhida para a inauguração foi escolhida por ser o dia em que, em 1961, faleceu em Angola, o primeiro soldado lourense, Florêncio Rosa Capela, natural da freguesia de Santa Iria de Azóia.

Quinze militares nascidos no concelho de Loures e mortos na Guiné, Angola e Moçambique, entre 1961 e 1975, foram assim homenageados neste memorial. As honras militares foram prestadas pelo Regimento dos Transportes, unidade militar que está localizada no concelho.

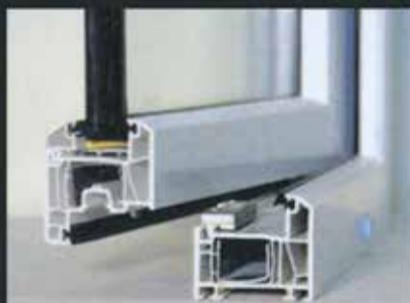
Esta estrutura resultou de um compromisso entre Ricardo Leão, presidente da Câmara Municipal de Loures (CML) e o Núcleo de Loures da Liga dos Combatentes, e pretende completar o monumento existente em frente

aos Paços do Concelho. No qual constam, de um lado, os nomes dos militares lourenses que pereceram na I Guerra, e, do outro lado, foi agora ‘acrescentado’ um pequeno ‘memorial’ com o nome de todos os militares que morreram na guerra colonial.

“Este é um dia muito importante para o nosso concelho e um dia feliz para este Executivo, pois cumprimos uma promessa feita ao Núcleo de Loures da Liga dos Combatentes”, disse a vereadora Paula Magalhães.

Para o presidente do Núcleo de Loures da Liga dos Combatentes, Coronel Carlos Alves, “com a adição deste memorial, Loures eterniza todos os seus filhos que deram a vida por Portugal”.

“Estes combatentes não podem ser esquecidos”, acrescentou. “Cada um de nós é responsável por preservar a sua memória e somos, também, responsáveis perante as suas famílias”.



PP. PERFIS, UNIPessoal Lda
BB' BEBEIZ
Boas Festas
Tlms. 962982739
937829995
E-mail: pp.perfis@hotmail.com

Todos os trabalhos em:

Alumínio | Ferro | Inox | Resguardos para Banheiras
Portas | Grades | Corrimões | Portas de Foles
Portões seccionados | Estores Térmicos

Fabricamos Janelas em PVC para revenda

Rua das Arpalas - Quinta das Talhas - Fetais de Baixo - 2680-134 CAMARATE

Câmara homenageou pequenas e médias empresas do concelho

A Câmara Municipal de Loures homenageou 170 Pequenas e Médias Empresas (PME) do concelho, numa cerimónia que decorreu na Quinta Condes de Valadares, em Loures.



O presidente da Câmara Municipal de Loures, Ricardo Leão, homenageou as empresas ligadas aos mais diversos setores, desde a restauração às atividades ligadas à saúde, passando pelo comércio a retalho, tecnologia, distribuição alimentar, construção civil, entre outras.

“Se em 2021 tínhamos pouco mais de 700 novas empresas por ano a procurar Loures para instalarem os seus negócios, hoje em dia essa procura praticamente duplicou”, referiu Ricardo Leão, salientando que “este aumento de atratividade deve-se ao vosso ímpeto para a qualificação do nosso município. São as empresas que já se localizam no município os melhores impulsionadores na promoção da excelência que o nosso território apresenta para o desenvolvimento económico”. Agradecendo ao IAPMEI e ao Turismo de Portugal, o autarca de Loures frisou que “este momento é uma oportunidade que temos vindo a criar todos os anos, desde que tomámos posse, para homenagear o vosso sucesso e para dar força a uma parceria que se quer estreita e de confiança”. “Não poderia deixar de saudar as mulheres

e os homens empreendedores aqui presentes, por continuarem a desafiar o mercado e a surpreender-nos através dos riscos que assumem, destacando ao mesmo tempo a responsabilidade com que a CML tem pautado a sua intervenção na criação de iniciativas que motivam a equidade”, acrescentou ainda, lembrando a importância da igualdade de género.

“Há três anos, confiaram-nos a missão de desenvolvermos políticas públicas locais que fossem ao encontro do que as pessoas realmente necessitavam. Se andam na rua, como eu ando, já se terão apercebido que estamos a fazer obra. Devo referir que se passaram três anos em que estamos a cumprir o que prometemos. Consolidámos num único instrumento estratégico o planeamento e a gestão das grandes obras que estamos a fazer: o Plano de Investimento e Reformas de Loures (PIR)”.

Para o presidente, “este é o maior compromisso de comunicação e de transparência com a população, disponibilizando a consulta pública a todos os que queiram

acompanhar os investimentos que estão a ser feitos para transformar e melhorar o Município de Loures para quem cá vive, trabalha e estuda”, disse ainda Leão, lembrando a importância de ouvir a sociedade civil e as juntas de freguesia antes da tomada de qualquer decisão.

“Nunca foi feito tanto investimento no Município de Loures como agora”, lembrou ainda, admitindo, contudo, que a autarquia está a aproveitar recursos como o PRR ou o PT2030, bem como a ter “coragem em assumir competências que não são nossas”, porque “as pessoas estão sempre à frente dos partidos políticos e das táticas eleitorais”.

O autarca referiu-se, por outro lado, à necessidade do município “gerar receitas”, o que levou à introdução da “taxa turística em Loures para que, quem nos visite, possa contribuir para a higiene urbana, manutenção dos espaços verdes, para a urbanidade do espaço público, participando na melhoria das condições de vida”, sublinhou ainda o autarca, que acredita “que este é um município com futuro e estamos

a contar convosco para o cumprimento dessa missão. Precisamos da vossa participação para a criação de uma obra a longo prazo. Queremos integrar a vossa visão naquela que é a nossa construção sobre o futuro do município”, concluiu Ricardo Leão.

Nesta cerimónia, discursou também o vereador com o pelouro das Atividades Económicas da CML, Nelson Batista, que fez um retrato do concelho de Loures em termos empresariais, adiantando que as 170 PME Líder do concelho de Loures “somam um volume de negócio superior a 923 milhões de euros”. “A evolução positiva também se reflete no crescimento das exportações que atingiram os 73 milhões de euros, com um aumento impressionante de quase 45% face ao ano anterior”, acrescentou.

“Não menos importante é o vosso contributo para a criação de emprego com mais de 6220 postos de trabalho gerados, especialmente em setores chave como o terciário que representa 61% das empresas hoje aqui distinguidas”, realçou o vereador.



REPARAÇÕES

URGENTES NA HORA

CONTACTE-NOS!

964 594 840

resolvesolucoes24@gmail.com

ESPECIALIDADES

- Desentupimentos mecanizados
- Canalização
- Fugas de água
- Portas e fechaduras
- Reparação e montagem de esquentadores e caldeiras
- Eletricidade

REMODELAÇÕES

- Apartamentos
- Vivendas
- Cozinhas
- Casas de banho
- Salas de estar

OLHAR LOURES
Informação Local

Proprietário e Editor Avalanche de Sonhos Unipessoal, Lda. | Conselho de Administração M.R.S. Oliveira
Detentor de Capital Social M.R.S. Oliveira (100%) | NIF 514 355 034

Sede Social / Sede Editor / Sede Redação Av. Eng. Arantes de Oliveira, 3 R/C - 1900-221 Lisboa
Tel 211934140 • Tm 967734378 | avalanchedesonhos@sapo.pt

Diretor Mário Rodrigues | diretor@olharesdelisboa.pt | Redação Rute Fidalgo, Marta Azevedo, Luis H. Antunes
Fotografia Fernando Zarcos | Publicidade e Marketing Marcelo Duarte - Diego Guimarães
Paginação e Arte Gráfica Mário Clemente

Impressão Fig - Indústrias Gráficas SA - Rua Adriano Lucas, 161 - 3020-430 Coimbra

Estatuto Editorial www.olharesdelisboa.pt/estatuto-editorial-olhar-loures/

Depósito Legal 480661/21 | N° Registo na ERC: 127550 | Tiragem deste número 25 000 ex^os.

✉ olharloures@olharesdelisboa.pt | f olharloures | www.olharesdelisboa.pt/loures



Unidades de Saúde de Camarate e Bobadela prontas em 2025

A Câmara Municipal de Loures vai adjudicar a construção dos centros de saúde de Camarate e da Bobadela, que deverão abrir portas em 2025 e implicam um investimento de 8,7 milhões de euros.



O executivo da Câmara Municipal de Loures aprovou, em reunião ordinária, a adjudicação das empreitadas para a construção de duas novas unidades de saúde, na Bobadela e em Camarate, no valor de cerca de 8,7 milhões de euros. A proposta de adjudicação das duas unidades de saúde foi aprovada, por unanimidade, em reunião pública da Câmara Municipal de Loures (distrito de Lisboa), presidida por Ricardo Leão (PS).

A Unidade de Saúde da Bobadela representa um investimento de 4,1 milhões de euros e estima-se que possa abrir portas no final do ano de 2025, para servir 6.150 utentes.

Obras há muito desejadas

Em declarações aos jornalistas, o presidente da Câmara de Loures explicou que se trata de "uma obra reivindicada pela população desde 2013, quando encerraram as instalações de saúde existentes, que funcionavam num prédio de habitação sem condições de acessibilidade e atendimento".

Já a Unidade de Saúde de Camarate tem também abertura prevista para o final do ano de 2025 e representa um investimento de 4,6 milhões de euros, para servir 20 mil utentes. Segundo a autarquia, o centro de

saúde "vai permitir à população um atendimento de proximidade" e evitar deslocções para Sacavém, onde são atualmente atendidos.

A Câmara de Loures vai assumir metade do investimento das obras, cabendo o restante ao Governo.

Na reunião, a Câmara de Loures aprovou também a adjudicação das obras de beneficiação da Escola Básica do Infantado e a construção de um novo jardim-de-infância,

num investimento de 5,8 milhões de euros, estimando-se a sua abertura para junho de 2026.

Foi, igualmente, aprovada a adjudicação das obras de reabilitação do Museu de Cerâmica de Sacavém, com um investimento previsto de 966 mil euros, e o estudo prévio do projeto de ampliação e requalificação do parque de estacionamento na Cidade Nova, em Santo António dos Cavaleiros.

Concelho vai ter complexo desportivo para jogos da 1ª divisão

A Câmara de Loures adjudicou a construção, no Infantado, de um novo Complexo Desportivo Municipal, com dois campos de futebol preparados para receber jogos de campeonatos nacionais.

A Câmara Municipal de Loures aprovou, em reunião do executivo camarário, a adjudicação da empreitada para as obras de construção do novo Complexo Desportivo Municipal de Loures, no valor de cerca de 6,5 milhões de euros e um prazo de execução de 345 dias.

O novo equipamento desportivo será construído no Infantado, junto à zona comercial, e permitirá ter um espaço multifuncional que, além da prática

desportiva regular na modalidade de futebol, poderá receber eventos desportivos e culturais. O Complexo Desportivo Municipal de Loures vai dispor de dois campos de futebol, com condições para receber jogos de campeonatos nacionais, bancada coberta com capacidade para 1500 lugares, sistema de rega com solução de reutilização das águas e espaços para formação e conferências.





COMÉRCIO DE TINTAS, LDA.

AFINAÇÃO DE CORES PARA AUTOMÓVEIS E CONSTRUÇÃO

TODO O MATERIAL PARA LIMPEZA E RENOVAÇÃO AUTOMÓVEL E CONSTRUÇÃO CIVIL

Rua Joaquim Pires Jorge, n.º 145 - Fracção 2
Casal dos Machados • Catujal • 2680-536 UNHOS
T 219 416 435 • F 219 427 126
M 912 236 555 • E hdl tintas@gmail.com



AGÊNCIA FUNERÁRIA LOURES

Funerais • Trasladações
Cremações • Artigos Religiosos

24h 219 830 665 - 919 317 250

Rua da República, 63 - A - Loures
geral@funerariadeloures.pt
www.funerariadeloures.pt

PEDRO GONÇALVES É O NOVO PRESIDENTE DA UNIÃO DAS FREGUESIAS

“As pessoas são o nosso foco”

Educação, associativismo e as questões sociais são as áreas prioritárias do novo presidente da União das Freguesias de Santa Iria de Azóia, São João da Talha e Bobadela, Pedro Alexandre Ribeiro Gonçalves, que substituiu o anterior presidente, Nuno Leitão, que renunciou ao cargo para ocupar a presidência dos SIMAR - Loures Odivelas.



Empenhado em melhorar a qualidade de vida e segurança de todos os habitantes das freguesias de Santa Iria de Azóia, São João da Talha e Bobadela, Pedro Alexandre Ribeiro Gonçalves, que encarou com ‘naturalidade o passar do testemunho’, promete continuar o trabalho desenvolvido pela anterior liderança, da qual foi o número dois, manter as estruturas, cuidar dos espaços públicos e promover o desenvolvimento socioeconómico com vista à melhoria da qualidade de vida das populações das freguesias.

Pedro Gonçalves, que há 23 anos é autarca - três mandatos na antiga freguesia da Bobadela e três na União das Freguesias de Santa Iria de Azóia, São João da Talha e Bobadela - pretende focar a sua atenção nas pessoas, “porque estamos cá para trabalhar para elas”.

O recém-empossado presidente da União das Freguesias pretende melhorar e requalificar alguns espaços verdes,

nomeadamente na zona envolvente do Castelo de Pirescoxe, reabilitar alguns arruamentos públicos, designadamente aqueles que oferecem fracas condições para a circulação pedonal.

Em termos de iniciativas para o futuro, Pedro Gonçalves, que reconhece que as ações a serem desenvolvidas vão incidir, maioritariamente, nas zonas urbanas, anunciou a Olhar Loures que está prevista para o Castelo de Pirescoxe “a correção do jardim”, o que irá permitir diminuir os impactos negativos resultante dos diversos eventos que se realizam no espaço, mantendo, todavia, todos os eventos que já são tradicionais realizarem-se nos jardins e Castelo de Pirescoxe.

Parque infantil de Pirescoxe

Segundo revela, ainda em relação à zona envolvente do castelo, o parque infantil

vai mudar de localização, prevendo-se a sua instalação no parque de fitness. “As nossas crianças precisam de mais espaço, com esta alteração passam a ter ao seu dispor o dobro da área que tinham até aqui”, refere Pedro Gonçalves, confirmando que também vai investir na reabilitação do espaço fitness, que deverá passar para a zona onde está implantado o actual parque infantil.

Pedro Gonçalves, que recebe os fregueses à segunda-feira, promete também melhorar as condições de trabalho na junta da Bobadela e S. João da Talha. Em Santa Iria está em construção um estaleiro, que irá proporcionar condições dignas para os trabalhadores.

Mas, como refere, as intervenções que a autarquia vai realizar estendem-se ao bairro da Petrogal, a Vale Figueira e S. João da Talha. “São vários os locais em que vamos intervir, não será em toda a freguesia, mas em grande parte do território, com especial incidência nas zonas urbanas”, acrescenta.

Além de continuar com as ações para combater os depósitos ilegais de resíduos em algumas zonas do território, Pedro Gonçalves, que sempre ocupou cargos operacionais, devido à sua experiência profissional (encarregado e, posteriormente, diretor de produção), indicou a Olhares de Loures que está previsto, para breve, “terminar a horta comunitária em São João da Talha, em Vale Figueira”, lembrando que na Bobadela já existe uma e que, no próximo ano, “vai surgir uma outra em Santa Iria”.

Por outro lado, e segundo Pedro Gonçalves, está prevista a implantação de um parque canino em São João da Talha e a construção de dois outros parques - um na Bobadela e outro em Pirescoxe.

Reconhecendo que o movimento associativo é uma “peça fundamental” no desenvolvimento cultural e desportivo das freguesias, promete continuar com os apoios que a União de Freguesias concede ao movimento associativo.

O mesmo fala em relação às empresas do concelho, lembrando que “a ligação às empresas é fundamental, porque, para além de criarem emprego, fomentam o desenvolvimento económico”. Por isso, a criação de parcerias entre a União de Freguesias e as empresas é fundamental. Aliás, fruto dessas parcerias está a Feira de Natal, que serve para apoiar o comércio local.

Santa Iria de Azóia, S. João da Talha e Bobadela tem novo Presidente

Pedro Gonçalves é o novo presidente da União de Freguesias de Santa Iria de Azóia, São João da Talha e Bobadela, em substituição de Nuno Leitão que, recentemente, pediu renúncia do cargo que ocupava há 15 anos.

Nuno Leitão, a convite do presidente da Câmara Municipal de Loures, Ricardo Leão, assumiu a presidência do SIMAR - Serviços Intermunicipalizados de Águas e Resíduos de Loures e Odivelas.

Segundo uma nota de imprensa da União de Freguesias, a liderança de Nuno Leitão destacou-se, “nestes últimos 15 anos, pela capacidade de agregar a comunidade, de construir soluções sólidas e inovar em diversas frentes”, salientando que o seu legado será, sem dúvida, uma fonte de inspiração”. No comunicado a União das Freguesias de Santa Iria de Azóia, São João da Talha e Bobadela refere: “Na sequência da renúncia o cargo de Nuno Leitão, Pedro Gonçalves assumiu, nos finais de outubro, a função de presidente da União de Freguesias, conforme previsto na legislação em vigor”.

Contudo, como defende o comunicado, o atual executivo, mantém e reafirma “o compromisso de continuar a trabalhar com empenho e proximidade, ao serviço de todos”, expressando a sua gratidão “pelo trabalho realizado pelo presidente Nuno Leitão, e com a certeza de que a nossa missão continua: trabalhar por si e consigo, porque todos contam”.

Executivo atual

Pedro Alexandre Ribeiro Gonçalves (presidente). Pelouros: Coordenação Autárquica; Aproveitamentos; Recenseamento Eleitoral; Proteção Civil; Limpeza Urbana; Espaços Verdes; Rede Viária e Pedonal; Espaço Público; Movimento Associativo

Joana Teresa Cardoso Feitor Almeida (secretária). Pelouros: Área Administrativa; Comunicação e Imagem; Espaços de Recreio e Parques Infantis; Cultura e Saúde; Ação Social e População Sénior

Samuel David dos Santos Saldanha (tesoureiro). Pelouros: Sistemas de Informação e Modernização; Área Financeira; Recursos Humanos; Educação; Publicidade e Ocupação do Espaço Público; Áreas Urbanas de Gênesis Ilegal

José Carlos Marques Tremeço (vogal). Pelouros: Sinalização Horizontal; Sinalização Vertical; Cemitérios; Feiras e Mercados

Marisa Alexandra Fernandes Dias (vogal). Pelouros: Toponímia; Juventude e Desporto

José Elias Parreira Ramalho (vogal). Pelouros: Atividades Económicas; Segurança e Saúde no Trabalho

Sérgio Manuel Nogueira da Palma (vogal). Pelouros: Espaços de Jogo e Equipamentos Desportivos; Iluminação Pública.



TC Transportes e Logística
transportadoratc@gmail.com



Rua D. Afonso Henriques nº 65 1º - ☎966931475 | 2695-619 São João da Talha

O seu ginásio familiar
Sem fidelização e PT incluído na mensalidade

Venha experimentar

Segunda a Sexta: 07.00 - 22.00 | Sábados: 10.00 - 16.00

O milagre do Papa Francisco em Loures

O Papa Francisco conseguiu o “milagre” de tirar contentores das margens do Tejo e mudar a paisagem ribeirinha do concelho de Loures. De facto, o Papa ajudou literalmente Loures a cumprir um antigo sonho: expulsar os contentores e mudar a paisagem ribeirinha, criando um “corredor pedonal que liga Vila Franca de Xira até ao Guincho” e ligando Lisboa e Loures, através de uma nova ponte sobre o rio Trancão.



VIP Seguros

Há mais de 28 anos sempre consigo
em todos os momentos, e
em especial nos que mais precisa

Assessoria em Seguros Vida e Não
Vida, Saúde e Reforma

PARCEIROS



PARTNER BUSINESS

VIP Seguros BULL INSURANCE

Rua António Ferreira, 6 E
2695-019 Bobadela LRS

☎ 219 947 170 - ✉ geral@vipseguros.pt
🌐 www.vipseguros.pt - 📱 vipseguros

Apesar de se ter tratado de um evento religioso, a Jornada Mundial da Juventude, que trouxe a Portugal o Papa Francisco, deu um impulso numa zona que há muito aguardava uma profunda reabilitação urbana junto à foz do Rio Trancão com o Tejo, e para, por fim, se conectar com concelho vizinho de Lisboa.

Nas margens do Tejo e do Trancão, em Lisboa e Loures está a nascer um grande parque verde intermunicipal – o parque Papa Francisco. A Câmara de Loures já apresentou a sua parte, que será concretizada entre o município e o Governo. Este foi o primeiro milagre do Papa Francisco na sua deslocação a Portugal para participar na Jornada Mundial da Juventude, em 2023.

Com a construção do Percurso Ribeirinho de Loures, um conjunto de passadiços pedonais e cicláveis de 6,1 km, entre os concelhos de Lisboa e Vila Franca, Loures olha agora para o futuro dos terrenos que acolheram os peregrinos da Jornada Mundial da Juventude (JM).

Este grande evento impulsionou a deslocalização do terminal de contentores existentes nesse espaço para o Parque Norte do Complexo Logístico da Bobadela, fora da frente ribeirinha – uma empreitada de cerca de 8,2 milhões de euros e que era há muito pedida por moradores, ambientalistas e pela autarquia de Loures. O vazio deixado pela retirada dos contentores foi adaptado para a JM e, agora, está a ser transformado num parque verde ribeirinho, que terá um carácter intermunicipal.

Desde o início, que houve a ideia de estabelecer uma área de lazer comum, mas repartida entre os concelhos de Lisboa e Loures, tendo como elo de ligação a nova ponte ciclopédonal sobre o rio Trancão.

Com Lisboa ainda numa certa indefinição sobre o que fazer ao terreno após a Jornada (recorde-se que a ideia inicial era

prolongar o Parque Tejo, mas a decisão de manter o palco e de reservar aquela área para grandes eventos pode mudar os planos), Loures está segura em relação ao que quer e vai avançar com um parque verde ribeirinho. O plano é que este parque, que irá estar ligado não só ao Percurso Ribeirinho de Loures, mas também a Lisboa pela nova ponte de madeira, esteja concluído e aberto ao público no final do próximo ano. Orçamentado em seis milhões de euros (3,5 milhões do Governo e 2,5 da Câmara de Loures), o futuro parque verde Papa Francisco ocupará uma área cerca de 35 hectares, localizada entre o IC2 e a Linha ferroviária do Norte, que contém parcelas terraplanadas e outras asfaltadas, resultado do passado industrial deste território.

O projeto inclui 600 árvores, relvados e prados de sequeiro, caminhos pedonais pavimentados, um parque infantil e um parque canino, uma zona desportiva com padel, ténis, futsal, skate e bicicleta, estabelecimentos de cafetaria e restauração e infraestruturas sanitárias. Toda a área do parque será regada com “água reciclada” da Estação de Tratamento de Águas Residuais de Beirolos, das Águas Tejo-Atlântico, permitindo assim economizar um bem essencial e cada vez mais escasso.

É pretendido que o parque tenha áreas de sombra, mas também zonas descobertas, conferindo-lhe alguma versatilidade. Ricardo Leão, presidente da Câmara de Loures, disse, na apresentação do projeto, ter vontade que este novo parque possa ser palco de grandes eventos, como festivais de música. A pensar nesses possíveis eventos, o parque terá pelo menos uma praça multiusos com cerca de 17 mil metros quadrados e também um anfiteatro encaixado numa encosta natural, além das zonas relvadas já referidas.

«Desejamos que seja um espaço multifuncional e de coworking»

A funcionar há sete anos, a Associação de Moradores da Quinta da Parreirinha, liderada pelo jurista Rui Neves, afirma-se como um forte aliado no desenvolvimento da urbanização. A ambição de ter um espaço físico aberto a toda a comunidade começou a ganhar forma em maio, com a inauguração da sua sede.

Foi pela vontade de um grupo de moradores da Quinta da Parreirinha - urbanização localizada na União das Freguesias de Santa Iria de Azóia, São João da Talha e Bobadela, no concelho de Loures -, desejosos de ver solucionadas algumas das reivindicações da população local que nasceu, formalmente, em 2017 a Associação de Moradores da Quinta da Parreirinha (AMQP), liderada por Rui Neves. Sete anos depois, as transformações são visíveis, mas ainda há muito a fazer.

"A falta de estacionamento, de iluminação, a falta de contentores de lixo, de passadeiras e alguma insegurança devido aos muitos assaltos foram os primeiros problemas identificados e que motivaram de alguma forma o surgimento desta Associação de Moradores. E algumas destas reivindicações foram satisfeitas rapidamente", recorda Rui Neves, de 52 anos, jurista de profissão.

Já lá vão mais de sete anos, "desde sempre com o apoio da Junta de Freguesia e também da Câmara Municipal de Loures, aliados da Associação", salienta o homem que dá a cara pelo projeto. Ainda no mandato de Bernardino Soares à frente da Câmara Municipal de Loures, a AMQP 'conquistou' a cedência do terreno - com usufruto de 90 anos - onde no passado mês de maio foi inaugurada a sua sede, com a presença do atual presidente da Câmara Municipal de Loures, Ricardo Leão, e do presidente da Junta de União de Freguesias de Santa Iria de Azóia, São João da Talha e Bobadela, Nuno Leitão.

"Um espaço, 100% participado pela União de Freguesias, e que se pretende que seja multifuncional, aberto a todos para o desenvolvimento de diversas atividades", diz Rui Neves, orgulhoso da adesão da população local aos eventos já organizados pela AMQP. "Temos anualmente três grandes iniciativas que coincidem com as festividades do São

Martinho, Natal e a data do nosso aniversário. Temos ainda um Clube Motard, um grupo de caminhadas, o Quint'Andamento, e no passado mês de setembro organizámos a 1.ª edição de um torneio de Padel. E a adesão foi bastante significativa", refere. Este ano a festa de São Martinho na Quinta da Parreirinha - Magusto na Quinta - contou com um mercado de rua, assim como um passeio de comboio da Bobadela até à Póvoa de Santa Iria, com o regresso a ser realizado a pé pelos passadizos que unem as duas localidades. E como não há Magusto sem castanhas, a tradicional oferta esteve assegurada, assim como animação musical, a cargo do cantor Luís Lopes e do grupo Smooth Garage.

Sede ainda sem instalação elétrica

Além das iniciativas já desenvolvidas, com o parceiro oficial, a imobiliária Espaços, há outras em projeto. Mas essencial no imediato, segundo Rui Neves, é "equipar a sede com instalação elétrica". "Sem eletricidade não podemos dar seguimento a algumas ambições que temos, como abrir este espaço multifuncional aos associados, aos lojistas, a toda a comunidade, para desenvolverem atividades. Neste momento é um espaço que está a funcionar apenas como armazém. Acreditamos que a curto prazo este processo seja resolvido."

"Queremos este espaço aberto à comunidade, com workshops, com iniciativas de formação, para encontros, oferecendo-o também à União de Freguesias e à Câmara Municipal, caso queiram fazer eventos. Estamos sempre recetivos e de portas abertas a todos", sublinha Rui Neves, adiantando ainda que outra das pretensões da AMQP é conseguir o estatuto de utilidade pública. "Durante estes sete anos já fizemos eventos nas áreas desportiva,



cultural, e social - por exemplo, no Natal fazemos sempre eventos de recolha de brinquedos para crianças, há dois anos fizemos para os refugiados. Se conseguíssemos concorrer ao estatuto de utilidade pública teríamos mais apoios e consequentemente poderíamos concorrer a mais iniciativas."

Além do espaço da sede, a AMQP tem a ambição de ter um outro contentor no mesmo local, mais um espaço multifuncional e aí instalar um coworking. "Temos verificado que aqui na urbanização há muitas pessoas a trabalhar a partir de casa. O teletrabalho é uma realidade e nós gostaríamos de abrir um espaço para acolher quem precisasse de uma sala de reunião, um local com acesso a Internet, até para usufruto de estudantes. Desejamos que seja um espaço multifuncional e de coworking", refere o presidente da AMQP.

Ilhas ecológicas para solucionar problema de lixo

A sede da Associação está localizada junto a um parque de 7 mil metros quadrados, estando previsto que este seja equipado com painéis solares, permitindo assim fornecer energia elétrica ao parque de estacionamento de 36 lugares de forma a "colocar, numa pri-

meira fase, cinco ou seis postos elétricos de carregamento de carros". Está ainda projetada a montagem de uma cobertura no parque de estacionamento.

Junto aos dois parques infantis da Quinta da Parreirinha está previsto também a construção de um quiosque/esplanada para usufruto da AMQP. "Para já, uma das lacunas é não existir ali nenhum espaço convívio, com casas de banho, sendo aquele local muito concorrido por pais e crianças, principalmente quando está bom tempo", realça Rui Neves.

Os espaços verdes são outra das preocupações da AMQP, que gostaria de equipar alguns locais da urbanização com materiais para a prática desportiva ao ar livre, aproveitando o espaço e também as vistas privilegiadas que têm para o Rio Tejo.

Outra das reivindicações que nasceu com a AMQP está relacionada com um problema de higiene urbana. "Há lixo por toda a parte e uma das nossas pretensões é que sejam criadas ilhas ecológicas, com sensores, para serem monitorizadas quando estejam cheias", explica o presidente da Associação, confiante que a promessa feita pelo presidente da Câmara Municipal de Loures, aquando da inauguração da sede, a 25 de maio, seja cumprida a curto prazo.

NOVAZETA3
AUTOMATIZAÇÃO E CONTROL, LDA.

Segurança Homem-Máquina
Ferramentas | Iluminação Led
Caixas Industriais | Automação Industrial

www.novazeta3.pt

MAIS QUE AUTOMAÇÃO, SOLUÇÕES!

ZODÍACO PERFUMADO
ESPECIALISTAS EM LIMPEZAS DOMÉSTICAS

- LIMPEZAS PROFISSIONAIS REGULARES
- LIMPEZAS PÓS-OBRA
- LIMPEZAS PRÉ-MUDANÇA

Tlm.: 962 607 661
geral@zodiacoperfumado.pt

RELATAR SONHOS
REMODELAÇÕES

- CONSTRUÇÃO
- REMODELAÇÃO
- REABILITAÇÃO

Tlf.: 219 410 874
geral@relatarsonhos.pt

Nuno Leitão sai da União de Freguesias com sentimento de missão cumprida

Nuno Leitão, autarca de Santa Iria da Azóia, São João da Talha e Bobadela, renunciou, no final do mês de outubro, ao cargo de presidente da União de Freguesias, para abraçar um novo desafio no Conselho de Administração dos Serviços Intermunicipalizados de Loures e Odivelas (SIMAR), defendendo que é necessário dar espaço para o surgimento de novas candidaturas dentro do PS.

Em entrevista ao Olhar Loures, Nuno Leitão, ex-presidente da União de Freguesias Santa Iria da Azóia, São João da Talha e Bobadela, assume que era tempo de “dar espaço a novas candidaturas” e que uma das maiores marcas que deixou nesta união de freguesias foi a requalificação do espaço público, a uniformização de processos administrativos, bem como a aposta em vários projetos relacionados com a educação e do aumento da atratividade do território. Com 50 anos de idade, fez um percurso ligado às autarquias locais, ajudando a transformar o território, dando mais valias e incorporando aquilo que se chama o seu conhecimento e a sua experiência.

Nuno Leitão conseguiu ‘transportar’ a união de freguesias para uma esfera de visibilidade, crescimento e reconhecimento diferente.

O.L. - O que propôs durante a campanha eleitoral e o que concretizou?

N.L. - A Academia Sénior tem 15 anos. É um projeto estruturante para um território que tem uma população envelhecida, para a qual temos que arranjar condições para que possam vivenciar o território, ter novos conhecimentos e aprendizagens. E isto faz toda a diferença. E, mais do que tudo, foi a forma como a academia, também se ligou ao território. Porque é um projeto que tem como parceiro a escola secundária, que é de onde saiu, e quisemos, de alguma forma, utilizar os espaços das escolas para podermos desenvolver projetos. Temos aquilo que é a ligação ao movimento associativo e a capacidade deste projeto ter chegado de forma transversal a toda a freguesia.

O projeto está a funcionar em três blocos principais, em São João da Talha, em Santa Iria e na Bobadela e, este ano, avançamos com o propósito de descentralizar ainda mais o projeto. Onde é que o estamos a pôr a funcionar? No Bairro da Fraternidade, numa parceria com uma associação local. Já lá temos umas condições para fazer com que o projeto consiga estar cada vez mais próximo desta população.

O.L. - Que tipo de conhecimentos e de aplicações práticas transmite esta Universidade Sénior?

N.L. - Informática e tudo o que tenha a ver com a parte musical, desde instrumentos, cavaquinho, viola, desde a voz, coral, dança, folclore, danças do mundo, desporto, caminhadas, ginástica, e depois tudo aquilo que são as multifuncionalidades, ou seja, o que os professores se dispõem a dar em termos do seu conhecimento e da sua aprendizagem, desde o Francês e Português, passando pela história universal, história do mundo, até as disciplinas práticas, tais como a pintura, o macramé, o desenho, a bijuteria, entre outros. São cerca de 50 disciplinas. Terminamos o ano letivo de 2023-2024 com um total de 600 alunos.

O.L. - Já é possível medir os resultados práticos dessa vivência?

N.L. - Do ponto de vista da socialização, é um processo de excelência, porque estamos a conseguir criar redes informais dentro da própria comunidade e tirar as pessoas de casa.

Em termos de saúde, estamos a desenvolver um projeto, com o apoio das farmácias da fre-

guesia, que permitirá perceber, através dos registos de consumos, se as pessoas melhoram os indicadores de saúde.

Temos, já agora, um outro projeto que se chama ‘Walk With a Doc’, em que disponibilizamos um médico e um enfermeiro, que vão fazer uma caminhada [com o utente], em que eles, no fundo, vão respondendo a pequenas questões que se colocam, evitando a frequência das Unidades de Saúde Familiar.

O.L. - Falar da União de Freguesias é falar de uma área territorial composta por muitas Áreas Urbanas de Génese Ilegal (AUGI). Como é que estão esses processos?

N.L. - São problemas e questões de legalização que se arrastam ao longo dos anos e que, de alguma forma, não foram concluídas, devido aos loteamentos ilegais nos territórios.

A Freguesia participou naquilo que era um dos aspetos fundamentais que era a obrigatoriedade de as comissões entregarem os projetos de arquitetura e de especialidades, relativamente aos loteamentos. Nós íamos avançando, com as obras de urbanização que eram necessárias fazer, assinamos protocolos com associações de moradores, com comissões de administração conjunta, em que nos substituímos à necessidade de apresentação de caucões e fazíamos obras nos próprios territórios.

O bairro de Terra de Frades foi um desses exemplos, como o Bairro do Estacal, onde demos apoio ao nível da sinalização, assim como no Bairro da Castelhana, onde fizemos também projetos de sinalização e arranjos exteriores. No Bairro Mariana Gaita, fizemos também aquilo que foi a implementação do projeto de sinalização vertical e horizontal.

Tudo isto foi uma forma de ultrapassar alguns constrangimentos, que, para além das verbas pedidas para se conseguir avançar com o pagamento dos valores de caução, era a necessidade de existir uma garantia bancária. E nós, através disso, conseguimos convencer a Câmara a aceitar estes protocolos de aprovação, que, de alguma forma, minimizaram o valor que os próprios moradores tinham de pagar, substituímos-nos muitas vezes aos empreiteiros, porque conseguimos articular e ter, através deste exercício, aquilo que era o desenvolvimento destes projetos.

O.L. - Quais os próximos bairros a terem alvarás?

N.L. - Pendentes estão os Bairros das Fontes, Alto dos Pinheiros e dos Torviscais, mas as coisas estão a andar bem.

Há outros mais complicados, como os Bairros Pádua Madeira, Cova da Igreja e Cachoeiras de Baixo e de Cima, que nem sequer estão infraestruturados. Temos o Bairro Cova da Igreja, que teve muitos anos limitado, porque era uma zona não edificada, o que não deixava que o próprio bairro se expandisse. Agora, através do projeto da saída da A1, já pode haver uma oportunidade. O Bairro Pau da Bandeira, que é o bairro a seguir, tem alguns constrangimentos, devido a uma construção que houve.

O.L. - Uma reivindicação antiga era a devolução da Zona Ribeirinha. Como é que decorreu esse processo?

N.L. - Houve um passo importantíssimo, que foi a retirada dos contentores e a devolução dessa frente ribeirinha à população. Entenda-se que não é só na Bobadela, Santa Iria também tem ali um pontão e quem sabe até se pode desenvolver algo mais do ponto de vista náutico. O passadiço foi fundamental para que exista o sentimento de maior proximidade ao tema da água.

O.L. - Ainda no Passeio Ribeirinho, recentemente, tivemos a oportunidade de assistir a uma cerimónia de entrega de bicicletas à Polícia de Segurança Pública e aos Bombeiros...

N.L. - Esta noção das bicicletas tem a ver exatamente com aquilo que se chama uma prática corrente de cada vez mais, termos soluções alternativas para o espaço público. Estávamos cientes da escassez de viaturas. Estamos, neste momento, em negociação com o município para entrega de viaturas através de um acordo que vai ser formalizado entre as Juntas de Freguesia, o município e a PSP.

Agora, resolvemos uma questão, de segurança de proximidade, mas não estaria a resolver uma situação nova que foi criado com o passadiço, que é o acesso da proteção civil ao local. Quando digo proteção civil, tem a ver exatamente com a forma mais alargada da segurança das pessoas. Com a oferta de bicicletas aos Bombeiros, numa primeira fase, e à PSP, numa segunda, vai fazer com que exista uma resposta mais rápida. Conseguimos que a PSP tivesse uma viatura que circula na freguesia e temos os Bombeiros que também fazem essa circulação, garantindo um tempo de resposta diferente, no caso de necessidade. Esta abordagem permitiu implantar um modelo de policiamento de proximidade, o que também se aplica aos bombeiros.

O.L. - Há outros objetivos considerados no programa eleitoral que se tenham concretizado?

N.L. - Ainda no âmbito da Proteção Civil, o programa ‘Freguesia Saudável’. Conseguimos instalar Desfibriladores Automáticos Externos (DAE’s) nos clubes de futebol e dar uma formação específica a funcionários e colaboradores. Também fornecemos este equipamento a instituições da terceira idade, Junta de Freguesia, escolas e PSP. Trouxemos aquilo que se chama um tempo de resposta rápido em caso de necessidade.

Além disso, todos os alunos do 9º ano têm um curso em Suporte Básico de Vida, devidamente certificado. O projeto ‘Freguesia Saudável’, foi um compromisso que tínhamos e também entendemos que era fundamental.

Este ano, estamos a avançar para a população sénior para o colocarmos nos lares, na CURPI de Santa Iria, na CURPI de São João da Talha, na CURPI de Vale Figueira, CURPI da Bobadela e Centro Social e Paroquial da Bobadela, para aumentarmos aquilo que é o tempo de resposta.

O.L. - A saída da A1 acaba também por ser uma das razões principais de toda esta campanha. Quando é que a população vai ver esta obra?

N.L. - Em 2009 e 2010, avançamos com uma proposta para uma saída da A1 - seria mais a mon-



tante de Santa Iria da Azóia. Ainda no tempo do Carlos Teixeira avançamos com alguns elementos que foram necessários apresentar, mas a administração de Bernardino Soares entendeu que não faria sentido a junta estar presente e, recentemente, com o Ricardo Leão, fomos chamados novamente, tendo-nos sido anunciado que este será, como se sabe, um dos grandes investimentos que estamos a falar atualmente para a freguesia. Este investimento vai potenciar uma maior fluidez na deslocação das pessoas que moram em Sacavém, Moscavide e por aí fora, porque deixam de seguir pelo IC2.

As obras estão a arrancar. Não sei quando é que estará concluída. O timing que estamos a falar é o do início de obra. Ou seja, está tudo desbloqueado, neste momento é o contrato. É assinar o contrato para o início das obras, que arranca no primeiro trimestre de 2025.

O.L. - Outras questões relativamente às promessas e expectativas autárquicas?

N.L. - Não vou falar de promessas, mas daquilo que foi importante para nós. Investimos na requalificação das instalações [da junta]. Foi uma abordagem diferente. Garantimos operacionalidade, funcionalidade, e uma eficácia diferente ao nível do funcionamento das juntas. Mudámos tudo, tudo, até o bloco de gavetas deixou de existir. Isto teve a ver com uma abordagem comportamental até em relação aquilo que é um posto de trabalho. Desde os locais de atendimento.

Neste momento temos um atendimento qualificado, que é também dirigido a pessoas com problemas. Temos protocolos, por exemplo, com a ACAPO e com a Associação Portuguesa de Surdos-Mudos, para atendermos pessoas com deficiências auditivas e fala. Por outro lado, estamos a trabalhar com a Associação dos Refugiados de Portugal, porque sentimos essa necessidade, pelo facto de estarmos tão próximo do Centro Português para os Refugiados (CPR), e também porque houve um aumento do número de pessoas que nos procuravam e, por isso, criamos grupos de mediadores.

O.L. - Também houve algumas alterações nas dinâmicas de trabalho...



fundo, criar uma oportunidade em que todos possam contribuir e dar o seu contributo. É criar pontes, é no fundo dinamizar estes atores e conseguir, com estes atores, trabalhar para construir mais alguma coisa, é trazê-los todos ao debate e conseguirmos todos trabalhar de forma a valorizar o nosso território.

O.L. - Resultados desta parceria?

N.L.- O projeto resultou exatamente daquilo que foi o primeiro protocolo com a Universidade de Valência, e que está a ser aplicado aos alunos do primeiro ao quarto ano, aos professores, à direção dos agrupamentos, de forma a perceber qual era a perceção da coesão social a nível da educação e depois a partir para a comunidade. Este partir para a comunidade foi exatamente aquilo que levou à criação deste laboratório que vai implementar soluções para as necessidades comunitárias que, partindo inicialmente da Universidade de Valência e pela sua pertinência, conseguiu avançar para uma rede cada vez maior de academias e de universidades que vão funcionar numa perspectiva de apoio.

O.L. - É um conceito de apoio à gestão do próprio território?

N.L.- Será sempre um apoio à comunidade, trabalhando com as instituições locais, identificando questões e apontando soluções. Estivemos três semanas em experimentação. Vamos avançar com algumas situações que estão no embrião deste projeto, sendo uma delas a Comissão de Proteção do Idoso, através daquilo que foi um projeto inicial com a Dra. Deolinda, do Pólo Comunitário, e com a falecida Dra. Joana Vidal Marques, que foi ex-Procuradora-Geral da República.

O.L.- Uma das situações que é comum a todos os territórios é a questão limpeza urbana e da recolha de monos. Como é que está a freguesia na recolha de resíduos?

N.L.- A freguesia tem as características que tem. É uma freguesia que aprovou também a não utilização de herbicidas no espaço público, o que implicou uma alteração na forma de metodologias de trabalho.

De resto, que desafios é que temos? Temos aquilo que foram aqueles projetos também inovadores que introduzimos, tais como ceder um Big Bag com 500 quilos para as pessoas, para as pequenas obras não licenciadas. Este é um projeto que está a avançar e que vai criar uma zona de economia circular, num espaço junto a São João da Talha, onde fazemos a seriação daquilo que são os tipos de resíduos, designadamente produção verde, produção de madeira, produção de resíduos, etc.

Esta separação, tendo em conta os resultados do protocolo que temos com a Câmara e com os SIMAR para a recolha dos monos, têm obtido aquilo que se chama a majoração, ou seja, esses bens que não são depositados em aterro, são encaminhados corretamente e acabam por concorrer a um dos objetivos que é garantir a sustentabilidade e reduzir o custo do depósito em aterro.

O.L. - Em relação à recolha dos resíduos, estamos a falar de duas entidades distintas, ou seja, a junta de freguesia e os SIMAR. Como é que está a correr as coisas?

N.L.- Cada vez mais estamos cientes da necessidade de planificação para evitar atrasos nas recolhas. A falta de planificação é um fator gerador de perturbação. Para a dimensão de freguesia, uma viatura sempre foi o suficiente, mas estão a acontecer situações de alteração dos comportamentos normais. As pessoas depositam os monos junto ao contentor e outras é onde calha.

O.L. - Qual é que é o orçamento da União de Freguesias?

N.L.- Neste momento, é de cinco milhões. Este é um valor muito alto, mas mais de 50% ou cerca de 50% do valor é para os

recursos humanos. Pegas nisto, mais os custos fixos, que são mais 20% ou 30%, mais o investimento, e os apoios ao movimento associativo e o orçamento fica esgotado. Parece que é muito grande, mas é muito curto.

O que é que temos a mais? Toda a exigência do ponto de vista legal e procedimental, tal como foi a questão do ISO. Sempre foi uma questão que quis colocar em cima da mesa em termos de apresentação das contas, uma apresentação com uma certificação legal de contas, feitas por um revisor oficial de contas, que apesar de não ser obrigatório, fizemos isto e isto dá-nos uma tranquilidade diferente.

Também podíamos falar da questão da regeneração paisagística, da utilização de espécies autóctones, da redução do consumo de água, como também uma meta principal, e que agora, mais recentemente, recorremos à reutilização das águas das piscinas da Santa Iria e à utilização de sistemas inteligentes de rega.

O.L.- O movimento associativo é importante para a freguesia?

N.L.- O movimento associativo é uma peça fundamental na dinâmica do território. Temos um movimento associativo exigente, do ponto de vista daquilo que é a sua evolução, mas também daquilo que têm sido os desafios que se colocam à Junta de Freguesia, pelas suas iniciativas, pelas suas participações, pelo seu crescimento. Apoiamos o movimento associativo, quer do ponto de vista da logística das iniciativas, quer das obras que nos pedem.

Também devemos refletir sobre o investimento que estamos a fazer ao nível dos equipamentos sociais da freguesia, por via das candidaturas ao PARES. Temos um valor de quase de cerca de 300 mil euros, ao nível da CURPI de São João da Talha, em que financiamos o projeto de arquitetura, mais um projeto no valor de 50 mil euros e outro de mais de 200 mil euros.

Para a CURPISIA, fizemos aquilo que foi o financiamento de todo um projeto de arquitetura e agora, por via da sua não candidatura, estamos neste momento a apoiar novamente aquilo que era a retoma deste projeto. Na ARPI da Bobadela, também estamos a financiar este projeto, no que diz respeito à construção de um novo espaço.

O.L. - É público: fez a sua despedida da Junta no Facebook, uma vez que renunciou ao mandato. Por que razões e onde é que vamos ver o Nuno Leitão?

N.L.- Renunciei ao mandato porque era necessário dar espaço a novas candidaturas, neste caso do Partido Socialista. Entretanto, surgiu aquilo que se chama um novo espaço para poder seguir em frente e foi nos SIMAR. O senhor presidente da autarquia endereçou-me o convite para fazer parte do Conselho de Administração e que aceitei e que também foi aprovado pelos órgãos municipais.

N.L.- Sim. Elas vão desde esta questão dos espaços do trabalho até aquilo que foi a formação comportamental e a certificação de cada um dos processos de trabalho da Junta de Freguesia. Ou seja, esta Junta de Freguesia, atualmente, tem serviços certificados, que garantem a uniformização de todos os procedimentos. Estamos certificados, o que é ótimo.

Este ano, conseguimos falar, pela primeira, vez com autarcas de norte a sul do país, no primeiro encontro da qualidade para a administração local, onde levamos, não só este aspeto de reengenharia de processos que utilizamos para operacionalizar todos os processos, como também aquilo que se chama o futuro - a inteligência artificial nas autarquias locais, que é um grande desafio que também se vai colocando todos os dias.

O.L.- O que é que levou a uma União de Freguesias a fazer um protocolo com uma universidade espanhola?

N.L.- Foi para perceber aquilo que é a Coesão Social e a partir daí, do ponto de vista académico, utilizar aquilo que são métodos utilizados e validados em Espanha e que foram objeto de várias teses, conseguir transportá-la para cá e compreendê-la à luz daquilo que é a cultura portuguesa.

O.L.- O que é que é para si a coesão social?

N.L.- A coesão social é mais do que tudo aquilo que se chama a forma de como interagimos socialmente, a forma como nos compreendemos, aquilo que se chama o que é que nós estamos aqui a fazer, ou seja, trabalhar por uma coesão social é, no

VIDACOMUM
GESTÃO, MANUTENÇÃO E
LIMPEZAS

V/C
bobadela@vidacomum.com | 211 645 548
www.vidacomum.com
Rua Amália Rodrigues, 7 A - Quinta da Parreirinha
2695-166 Bobadela

As Comissões Mais Baixas do Mercado

LOPES HOME

"Quer comprar, vender ou investir? Contate-me"

- Venda a sua casa conosco a custo mais baixo.
- Venda rápida e segura com o mínimo de investimento.
- Experiência e profissionalismo.
- Divulgação nas redes sociais, e portais de venda imóveis, Idealista, Casa Sapo, Supercasa, Mitula, Property Portal, Luxury Estate, Casas na Web, portugalcasas.com.br, entre outros.

Pct. P.º Abel Varzim, Nº 5C - 2695-009 Bobadela
(+351) 219551994 ou (+351) 967093782
www.lopeshome.pt | mjmxia@lopeshome.pt

Sanjoanense à procura de um lugar ao sol no desporto regional

Depois de ter passado por um período menos bom, o Sport Clube Sanjoanense está a reerguer-se e com projetos para o futuro, nomeadamente a construção de um espaço de lazer e de recuperação dos atletas, edificação de uma nova bancada e ter a bandeira ética do Instituto Português do Desporto e Juventude (IPDJ), revela Bruno Marques, presidente desta coletividade de Santa Iria de Azóia, que espera que esta instituição desportiva “continue a ser uma referência no desporto na freguesia e no concelho de Loures.



Fundado a 7 de Agosto de 1949 pelos sócios António da Silva Rodrigues, António Rodrigues R. da Rocha, Arsénio Alves da Mata, Joaquim Carreira, Joaquim Marques Soares, José Alves da Mata, Leopoldino dos Santos e Manuel Alves da Mata, o Sport Clube Sanjoanense defende que o desporto é um direito constitucional e, por isso, considera que é necessário induzir a prática desportiva a todos os cidadãos.

Esta ideia nasceu com os fundadores deste clube de Santa Iria de Azóia que sempre defenderam que o Sport Clube Sanjoanense deve, “através do contexto desportivo, promover o fortalecimento de vínculos poderosos entre sócios pais e filhos”.

Bruno Marques, atual diretor do Sport Clube, que assumiu há três meses a direção do clube que se encontrava num momento menos bom, pretende ‘reavivar’ a alma do clube e levar os adeptos a relacionarem-se, conviverem e partilharem as vitórias e derrotas como se da sua vida pessoal se tratasse, procurando uma alternativa à falta de sentidos de pertença coletivos. Mas, como recorda a ação dos clubes desportivos têm sofrido um desgaste enorme devido às mutações sociais das populações,

designadamente na área de financeira, e, por isso, a grande preocupação da sua direção, que tomou posse há meia dúzia de meses, é solucionar os problemas financeiros, sem esquecer os resultados desportivos.

A atual direção, que herdou uma dívida de cerca de 20 mil euros, tendo amortizado perto de 11 mil euros, já conseguiu resolver os problemas existentes com a associação de futebol, o que lhe permite “sonhar mais alto” na prática desta modalidade que, neste momento, conta com o apoio das Escolas do Benfica para as “camadas” mais jovens.

Mas não é só o futebol que movimenta a massa de adeptos do Sport Clube Sanjoanense. A ginástica e a patinagem artística são as outras atividades desportivas que também ‘mexem com a alma’ do clube de Santa Iria de Azóia. Não podemos esquecer que o Sanjoanense é o único clube do concelho de Loures onde se pratica a patinagem artística.

“Temos que seguir essas duas modalidades, porque elas são importantes para o clube”, garante, salientando que os eventos relacionados com a patinagem artística originam alguns proventos financeiros para o clube,

nomeadamente com a realização do campeonato ‘Patin d’Ouro’.

Bruno Marques - que desde os seus 9 anos está ligado a este clube de Santa Iria de Azóia, onde inclusivamente foi jogador de futebol e treinador, assumiu a direção do Sanjoanense há três meses, depois de três anos na anterior direção - considera que “existem condições para sermos muito melhores”, advogando o diálogo entre os três clubes da união de freguesias (Bobadense, Santa Iria de Azóia e Sanjoanense) para implementarem uma estratégia comum para desenvolverem o desporto no território. “Ficaremos todos a ganhar”, defende.

“Antes da pandemia, o clube estava normal, mas após a Covid atravessamos um mau momento e, se não fosse o presidente Carlos Sousa, provavelmente seríamos obrigados a fechar as portas”.

“Neste momento, a nossa grande preocupação são de ordem financeira, sem descurar os resultados desportivos”, afiança Bruno Marques, sublinhando que tem recebido alguns apoios da União das Freguesias de Santa Iria de Azóia, São João da Talha e Bobadela e da Câmara Municipal de Loures, o que “permite minimizar os custos” de manutenção de uma infraestrutura como a do Sanjoanense.

“Só de luz pagamos mil euros mensais, temos que pagar a água e o IMI e os três treinadores do clube. Ou seja, o dinheiro é sempre curto”, adianta.

As atuais fontes de rendimento, como garante Bruno Marques, advêm dos apoios das autarquias, patrocínios de empresas locais, exploração do pavilhão José Gouveia para eventos de patinagem artística, exploração do bar do clube (que neste momento se encontra em obras de reabilitação) e a bilheteira dos jogos de futebol que, em tarde de grandes derbies com o Sacavenense ou o Bobadense, consegue ‘meter’ mil espectadores.

Verbas que, contudo, são insuficientes para os projetos que já existem para relançar o clube, nomeadamente construção de uma bancada para 200 espectadores, construção de um espaço de lazer e de reabilitação de atletas, junto à rouparia, e reabilitação do relvado.

Atualmente o Sanjoanense possui 9 Equipas de Futebol (4 de escolas - Minis e Competição, Infantis, Iniciados, Juvenis, Júniores e Seniores), tendo também as modalidades, de Ginástica, Ginástica de Manutenção, Patinagem, tendo estas modalidades como ‘casa’ o Pavilhão José Gouveia. O número de Sócios ronda os 1000 e o número de atletas os 300.

Bruno Marques salienta que “todos os passos” que estão a ser dados pelo clube na procura de um futuro melhor se devem à ‘categoria’ da sua direção. “Escolhi as pessoas certas para o lugar certo. Há pessoas que valem ouro na minha direção”, que é composta por:

Mesa da Assembleia

Presidente: Nuno Silva

1º Secretário: Sónia Silva

2º Secretário: Ilda Barato

4º Secretário: Cátia Lourenço

5º Secretário: Paula Santos

Conselho Fiscal

Presidente: Lúcia Dumitre

Vice-Presidente: Sara Barão

1º Secretário: Elizabete Pereira

2º Secretário: Ana Martins

Relator: Mafalda Apolinário

Direção

Presidente: Bruno Marques

Vice-Presidente Administrativo: Flávio Rosário

Vice-Presidente Atividades Desportivas:

Emídio

Vice-Presidente Atividades Culturais e Recreativas: Sónia Soares

Vice-Presidente Património: Mario Grosso

Secretário: Geral: Ruben Apolinário

1º Secretário: Nuno Lourenço

2º Secretário: Nuno Cadete

Tesoureiro: Lílina Martins

Tesoureiro Adjunto: Susana Costa

1º Vogal: Pedro Barata

2º Vogal: Pedro Costa

3º Vogal: Rúben Lourenço

4º Vogal: António Pascoal Prates

5º Vogal: Daniel Dumitre

6º Vogal: Iuri José

7º Vogal: Ricardo Viegas

8º Vogal: Daniel Martins



Entregas ao domicílio

Tel 219 556 880



superjeta

superjeta@hotmail.com

Rua Álvaro Manuel Roxo, 17

Vale Figueira 2695-736 São João da Talha



Transportes e Logística
transportadoratc@gmail.com



O seu ginásio familiar

Sem fidelização e PT incluído na mensalidade

Venha experimentar

Segunda a Sexta: 07.00 - 22.00 | Sábados: 10.00 - 16.00

Rua D. Afonso Henriques nº 65 1º - ☎966931475 | 2695-619 São João da Talha

Património consolida coesão social

“Só se defende o que se ama e só se ama o que se conhece”. Este é o lema da ADPAC-Associação de Defesa do Património Ambiental e Cultural de Santa Iria da Azóia. Inspirados em Santo Agostinho, que diz “Só se ama aquilo que se conhece”, esta instituição defende que o património constitui uma fonte de identidade e coesão para as comunidades afetadas pela mudança desconcertante e pela instabilidade económica. O conhecimento contribui para a construção de sociedades abertas, inclusivas e pluralistas”.

A ADPAC foi formada em 2000, por iniciativa de um grupo de habitantes de Santa Iria de Azóia que, pouco tempo antes, se tinha unido com o objetivo de salvar a Quinta de Valeflores, que foi classificada globalmente imóvel de Interesse público em 1982. Nela existe um dos melhores exemplares de arquitetura doméstica quinhentista dos arredores de Lisboa, senão do território português, e um dos poucos que manteve as suas principais características arquitectónicas, incluindo a organização do espaço interno.

O projeto Conhecimento, Salvaguarda e Valorização de Valeflores é, sem margem para dúvidas, o cartão de visita desta associação que, há 20 anos, apostou na recuperação da Quinta de Valeflores. Depois de adquirido em 2005 pela Câmara Municipal de Loures, foi considerado, em 2015, um dos sete monumentos mais ameaçados da Europa, estando atualmente em marcha, desde 2018, um projeto de recuperação, de grande qualidade, promovido pela Autarquia. A ADPAC teve um papel determinante na implementação de medidas de salvaguarda de urgência provisórias, que permitiu a sua sobrevivência.

Foi no âmbito do desenvolvimento deste projeto que a ADPAC-Associação de Defesa do Património Ambiental e Cultural de Santa Iria de Azóia aprendeu “os caminhos do património” e, simultaneamente, foi construindo a matriz identitária da Associação. Esta tem como corolário que “Só se defende o que se ama e só se ama o que se conhece” e como “modus operandi”: trabalho em rede, sustentado pela criação e manutenção de laços (também afetivos); tomadas de posição baseadas no conhecimento.

São territórios, como a Quinta de Valeflores que se distinguem pela singularidade das paisagens, a particularidade da sua fauna e da sua flora e pela valorização dos legados material e imaterial e as práticas culturais das comunidades residentes, que realçam “a importância do conhecimento na preservação do património”, salientam Cristina Mendes e Elisete Jorge, responsáveis da ADPAC, anunciando que, actualmente, estão empenhados na preservação e valorização do património ambiental da zona ribeirinha, onde vivificam “uma grande quantidade de aves” e que, felizmente, está a ser devolvida aos habitantes.

A ADPAC, como parceira na gestão do território, tem contribuído para o aprofundamento do conhecimento do território de Santa Iria de Azóia, da sua história e patrimónios cultural e ambiental.

A ADPAC tem como compromisso a conservação e a preservação do património natural e cultural. Consagram lugares em que a excepcionalidade da natureza e a herança cultural coexistem de forma harmoniosa, valorizando-se mutuamente. Ou seja, “o património tem a finalidade de nos transportar para as evidências do passado”, consideram Cristina Mendes e Elisete Jorge, sublinhando que tem “uma relação de afeto e de missão que permite uma relação única com o património”.

O que não se deve fazer

Ao abraçar tanta riqueza cultural, a ADPAC aponta um caminho para a coabitação sustentável, onde o respeito pelas tradições e a preservação dos ecossistemas andam de mãos dadas, inspirando as gerações a acariñar e proteger o território comum, defendendo a “importância do conhecimento na preservação do património”.

Do ponto de vista desta associação, a ‘recuperação e preservação’ do Castelo de Pirescoxe foi uma das intervenções no património “que não se pode fazer”. Apesar de considerar que “o património não é imutável”, Cristina Mendes e Elisete Jorge consideram que a intervenção privada financiada pelo urbanizador da Quinta do Castelo não terá sido a mais correta, porque “não conseguiu transmitir as actuais e futuras gerações o valor histórico do património”.

O chamado Castelo de Pirescoxe remonta ao século XV, quando, em 1442, Nuno Vasques de Castelo Branco e sua mulher Joana Juzarte, instituíram um Morgadio neste local, até então uma quinta da família. Fizeram erguer, desse modo, um paço, monumentalmente acastelado, para a sua residência.

O conjunto encontra-se classificado como Imóvel de Interesse Público pelo decreto n.º 44 075, publicado no Diário do Governo n.º 281, I Série, de 5 de Dezembro de 1961. A partir de 2001, por iniciativa da Câmara Municipal de Loures, com a colaboração do então IPPAR, desenvolveu-se um extenso projecto de consolidação, recuperação e re-



vitalização do conjunto, requalificado como espaço cultural.

De pequenas dimensões, com planta quadrada, embora aparente externamente uma arquitetura militar, conhece-se apenas em suas linhas gerais a disposição interna do conjunto, de uso civil. Uma muralha baixa, rematada por ameias, envolve todo o conjunto, reforçada por três torres, também de planta quadrada, ameadas, com apenas dois pavimentos. Estas torres, assimetricamente dispostas, são flanqueadas por matacões sobre modilhões.

Interiormente, o centro do conjunto funcionava como pátio, a partir do qual acedia-se às diversas áreas. No lado da fachada principal, erguia-se o corpo residencial, onde subsiste uma grande chaminé no Salão Nobre. Este, liga-se lateralmente a dois outros corpos onde existiam quartos, áreas de apoio e uma capela (de que ainda restavam vestígios em 1939, como o espaço e a abóbada originais). Nos fundos, localizavam-se as dependências domésticas e da criadagem, como cozinhas, despensas e armazéns.

Ligação às escolas

“O estudo, protecção, valorização e divulgação do património cultural e ambiental de interesse, relevante para a permanência e identidade da nossa cultura”, tem sido os grandes objetivos desta associação que pretende “defender, por todos os meios ao seu alcance, a exposição e o conhecimento desse mesmo património”.

Ou seja, interessar as populações, bem como os poderes públicos, pela criação na freguesia de espaços urbanos equilibrados e de equipamentos onde, e através dos quais, a vida humana se possa expandir e desenvolver harmoniosamente.

A associação, em parceria com as escolas do concelho e da freguesia, está a desenvolver um projeto educativo e cultural, cuja essência é o ensino para a valorização do património aliado à cidadania e educação cívica.

Com este projeto, a ADPAC pretende promover valores comuns, o património cultural e a inclusão social através da educação. Nesta linha estratégica, o projeto respondeu à necessidade urgente de partilhar e apreciar o património cultural do concelho, sensibilizar sobre a história e os valores comuns e reforçar um sentimento de pertença a um espaço comum.

De certa forma, este tipo de ação tem como principal objetivo capacitar os estudantes a agir como cidadãos e ‘embaixadores culturais’, envolvendo-os em jornadas de (re)descoberta e expedições ‘etnográficas’ para investigarem o património cultural imaterial e todos os seus componentes.

Nestas ações, a comunidade educativa envolvida pôde pronunciar-se sobre a importância do ambiente e do património na formação cívica, na promoção do respeito pela multiculturalidade das sociedades atuais, bem como no desenvolvimento de atitudes de respeito pelo património histórico e cultural, sua preservação e valorização.

FUNERÁRIA **934 101 101** 219 554 819

S. JOÃO

...na rua da igreja em S. João da Talha.



O LIXO TEM O LUGAR CERTO

RECOLHA DE MONOS
LIGUE PARA

219 533 580
219 554 525
219 959 410
ou envie um e-mail para geral@uf-ssb.pt



Alerta Lixo

Depósito de lixo indevido
(coimas a partir de €500)

AÇÃO DE FISCALIZAÇÃO

SENSIBILIZAÇÃO AMBIENTAL NA FREGUESIA

 **S^{ta} Iria de Azóia
S. João da Talha
Bobadela**

 **POLÍCIA**
SEGURANÇA PÚBLICA

Futura ponte de Palhais deverá estar pronta no próximo ano

A Câmara Municipal de Loures lançou a primeira pedra da obra da nova Ponte de Palhais, na freguesia de Loures, que vai substituir a ponte e a passagem hidráulica da EM 628, na Rua Capitães de Abril, e pretende melhorar a circulação viária naquela zona. Empreitada irá demorar cerca de um ano.

Está lançada a primeira pedra da futura Ponte de Palhais, que substituirá a ponte e a passagem hidráulica da EM 628, na Rua Capitães de Abril, na freguesia de Loures. A nova infraestrutura pretende assegurar a circulação viária simultânea nos dois sentidos, permitindo a circulação de tráfego pesado, incluindo transportes públicos, bem como assegurar o escoamento do caudal das linhas de água. Segundo Ricardo Leão, presidente da Câmara Municipal de Loures, "esta ponte não oferecia as condições necessárias para a circulação viária e para a passagem de peões, que foi afetada com as cheias que ocorreram há dois anos".

Esta obra, inserida no programa Repor Loures, tem o custo de um milhão de euros - metade financiado pela autarquia e o restante pelo Governo.

"Isto foi a capacidade que tive de negociação com o anterior Governo e houve também a capacidade de, rapidamente, identificar quais eram as zonas" mais necessitadas, prosseguiu Leão, lembrando que, dos "20 milhões de euros" em prejuízos provocados pelas cheias, 10 milhões foram assegurados pelo Governo.

"É óbvio que o Município de Loures sozinho não conseguia repor 20 milhões de euros, tinha que abdicar de um outro con-



junto de investimentos que tinha e, por isso, foi importante o anterior Governo ter disponibilizado 10 milhões de euros para, em conjunto com a CML, fazer as infraestruturas que foram afetadas com essas cheias", defendeu.

"Esta obra vai permitir resolver o que, há muito tempo, a população ansiava. Para além dos dois sentidos, vai ter toda a segurança para que os peões a possam atravessar", explicou o autarca.

O presidente da Junta de Freguesia de Loures, António Pombinho, acrescentou que esta obra pretende dar "um resposta às necessidades de circulação em Loures. A circular que está a ser construída e outros investimentos necessários na área da mobilidade são uma resposta que se pretende para que Loures possa ter o enquadramento e a capacidade de mobilidade que necessita".

Ao Olhar Loures, o presidente da Junta de Loures referiu que "esta é uma obra da maior importância para a cidade e freguesia de Loures". "A Ponte de Palhais ficou destruída numa inundação, nos anos 80, e desde então existe uma ponte em metal", de carácter provisória, até existir "uma ponte definitiva", disse ainda António Pombinho.

"Finalmente ela vai existir e esperamos que a obra decorra sem percalços de maior e que, daqui a cerca de um ano, estejamos em condições de ter uma melhor circulação e uma melhor mobilidade dentro da freguesia de Loures", considerou ainda o presidente da Junta de Loures, ressaltando que, para além desta obra, é ainda im-

portante requalificar a Rua Avelar Brotero, junto "à Estrada Nacional à Rotunda do Inquisidor".

Empreitada irá demorar cerca de um ano

"A CML decidiu adiar a obra para não haver coincidência com esta, mas ela estava pronta para ser feita antes, logo no início do mandato", lembrou ainda António Pombinho, esperando que esta empreitada seja iniciada o mais rápido possível.

Por sua vez, Ricardo Leão, anunciou que esta é "uma obra que vai demorar cerca de 300 dias. A atual ponte não tem as condições necessárias, nem dá, de alguma forma, aquilo que é a viabilidade rodoviária que nós necessitamos aqui para esta zona do nosso concelho".

"Nós temos mais de 200 milhões de euros na rua em obra, é muito ambicioso, mas havia muita obra que estava atrasada e que a população estava ansiosa que ela pudesse avançar", acrescentou.

"Por isso, houve aqui a determinação de todo o Executivo da CML em criarmos todas as condições necessárias e tivemos que ir à Banca. É óbvio que sim, para fazer um conjunto de obras que há muito tempo a população ansiava e por isso não vamos perder esta oportunidade única de termos o PRR, de termos o PT2030, ou seja, financiamentos que alavancam um conjunto de investimentos e que fazem com que o município possa progredir em áreas como a mobilidade, as acessibilidades, a saúde, ou a educação".

Requalificação do Jardim Dr. João Gomes Patacão custa 1,6 milhões

A Câmara Municipal de Loures (CML) iniciou, em novembro, as obras de requalificação do Jardim Dr. João Gomes Patacão, em Moscavide. Esta empreitada implicou um investimento municipal de 1,6 milhões de euros e irá durar 210 dias, prevendo-se a sua inauguração para 2025.

O Jardim Dr. João Gomes Patacão, em Moscavide, vai ser alvo de obras de requalificação durante 210 dias.

Segundo o presidente da União das Freguesias de Moscavide e Portela, Ricardo Lima, "aquilo que estamos a fazer é uma das principais e mais antigas reivindicações da nossa população. Fomos reivindicando esta obra ao longo dos anos, pois era uma obra que a população nos pedia, de forma a voltar a ter um jardim digno, capacitado para dar resposta às várias necessidades e, felizmente, neste mandato isso foi possível".

Em meu nome, em nome da União de Freguesias e da população de Moscavide, o nosso muito, muito obrigado. A visão que este executivo tem, tanto o da Junta como o da Câmara, e esta partilha do trabalho [entre as duas entidades], permite realizar as ambições das pessoas".

"É isso que aqui aconteceu e é isso que tem vindo a acontecer nos vários projetos que temos levado à Câmara. Isto demonstra o conhecimento e a sensibilidade para com as necessidades de cada uma das pessoas, das populações e das localidades. A realidade é que não só neste jardim, mas também num conjunto de outros investimentos que vão acontecer ou têm acontecido ao longo destes últimos tempos. Quando as autar-

quias dão as mãos e estão juntas estão em prol do mesmo, o trabalho que acontece é sempre um sucesso", sublinhou ainda Ricardo Lima.

Segundo o presidente da Câmara Municipal de Loures, Ricardo Leão, "esta obra faz parte de um conjunto de obras que estão a ser executadas neste mandato. É um investimento que vai servir a população".

A requalificação deste jardim público representa um investimento municipal superior a 1,6 milhões de euros, e contempla intervenções nos arruamentos adjacentes, cujos acessos serão mantidos, mas com circulação condicionada, devidamente sinalizada no local.

O projeto vai transformar o jardim numa praça-jardim, promovendo um ambiente de convívio e acessibilidade para pedestres e abrir o espaço à área urbana circundante, integrando os arruamentos envolventes, para que seja possível existir um espaço mais amplo e seguro para os transeuntes. A obra irá incluir ainda a criação de diversas áreas de lazer, tais como um parque infantil, uma área para jogos e espetáculos, bem como uma zona de merendas e uma área para exercício físico e um quiosque para venda de flores e o reforço do arvoredo, a fim de proporcionar um ambiente natural e acolhedor.



Rodinhas

RESTAURANTE

Comida Caseira - Grelhados no carvão

Marcações: 967 036 072 | 912 760 273
(Custo de chamada para a rede móvel nacional)

Menus Diários
Jantares de Grupo
Festas Privadas
Faça a sua reserva

210 128 591
(Custo de chamada para a rede fixa nacional)

Aberto todos os dias - Rua Avelar Brotero, 6 - 2670-416 Loures

P Rua Padre António Vieira, 15A - 2670-410 Loures
@rodinhastastinha

Educação é prioridade em Loures

O presidente da Câmara Municipal de Loures, Ricardo Leão, assinalou a abertura do novo ano escolar, com a visita a duas escolas do concelho, onde deu a conhecer alguns apoios municipais no âmbito da Ação Social Escolar e anunciou que o sector da educação vai ter um investimento superior a 100 milhões de euros.



Ricardo Leão, presidente da Câmara Municipal de Loures (CML), visitou as Escolas Básicas nº4 de São João da Talha e do Infantado, entregando kits de material escolar às crianças de Jardim de Infância e fichas escolares aos alunos de 1º ciclo, bem como um Guia para Pais a todos os alunos.

Em declarações ao Olhar Loures, o autarca salientou que as visitas pretenderam assinalar "o arranque do ano letivo", que começou oficialmente no dia 12 de setembro. "Temos feito uma aposta muito grande naquilo que é na Educação, não me lembro de nenhum outro mandato onde, só na Educação, estão planeados, em concurso e em obra, mais de 100 milhões de euros naquilo que é a rede escolar do nosso concelho", referiu.

"Estamos a fazer de tudo para que haja dignidade naquilo que é a escola pública do nosso concelho", adiantou, acrescentando que "este é o segundo ano em que estamos a fazer este novo modelo de em vez de ser a Câmara a adquirir o material escolar, atribuímos um valor, e com esse valor, o encarregado de educação, em articulação com a escola, compra o material nas papelarias da escola". Uma novidade do ano letivo de 2024/2025, é que a autarquia vai passar a atribuir os livros de fichas à rede privada do concelho de Loures, "para que seja também um passo de aproximação daquilo que é rede privada e daquilo que é rede pública".

Ricardo Leão acrescentou que a oferta de material escolar aos jovens do concelho abrange "milhares de crianças", ou seja, à volta de 7500 alunos, e representa um investimento de 19 mil euros (mochilas); 140 mil euros (material escolar); e 450 mil euros (fichas escolares).

Ricardo Leão salientou que, relativamente às refeições escolares, a CML vai "alargar a isenção" do pagamento aos alunos do segundo ciclo que sejam beneficiários do primeiro ou segundo escalão da Ação Social Escolar. "Todas as crianças com necessidades especiais, independentemente do seu rendimento, vai pagar refeições escolares no nosso concelho em todos os graus de ensino. Isto é uma medida muito importante do ponto de vista da dignidade, da justiça, uma vez que até aqui só estavam isentas no pré e no primeiro ciclo".

Contratação de auxiliares

A autarquia, segundo revelou, vai reforçar o quadro de auxiliares de ação educativa em todas as escolas do concelho. "Reforçamos agora, num investimento de 1,5 milhões de euros, o número de auxiliares nas escolas. A verba é dada pelo Ministério da Educação de acordo com um rácio que há muito tempo que está desatualizado, e que diz que o Ministério paga um auxiliar por determinado número de crianças", acrescentou ainda o edil de Loures.

"Este rácio está desatualizado, faltam auxiliares nas escolas, e é uma profissão onde há um histórico de grande absentismo, o que agrava mais esta ausência". "Neste momento, estamos a reforçar [a equipa de auxiliares] com mais 80" profissionais, prosseguiu ainda Leão, lembrando que este investimento de um milhão e meio de euros é da responsabilidade da autarquia.

Cerca de 120 professores em falta

Por outro lado, em relação aos professores, o presidente dá nota da ausência de alguns professores, embora tenha desvalorizado esta falha, uma vez que ainda estão a decorrer as admissões de docente.

"As pessoas ainda estão na escolha dos horários, e pode ser que melhore até lá".

Atualmente, estão em falta cerca de 120 docentes para todos os agrupamentos do concelho, sendo que a maior parte dos docentes lecionam disciplinas como Português, Matemática, TIC, Biologia e Físico-Química.

No pré-escolar, apenas uma turma estava sem educadora e no primeiro ciclo, faltam 12 docentes.

Celebremos o Natal na Freguesia de Loures com Solidariedade e Alegria, em momentos de Encontro e Partilha.

A todos os que residem, trabalham e visitam Loures, um Bom Natal Ano e um Ano Novo de 2025 com Paz para todos!

António Pombinho



Boas Festas
Feliz Ano Novo

2

25

FAÇA
COMPRAS
NO COMÉRCIO
LOCAL

Câmara investe 22,1 milhões na requalificação de escolas

Loures está a investir 22,1 milhões de euros na requalificação e ampliação de quatro escolas básicas do concelho: Escola Básica do Bairro da Covina - Santa Iria de Azóia, Escola n.º 5 - Camarate, Escola Básica Gaspar Correia - Portela e Escola Básica Maria Veleda - Santo António dos Cavaleiros. "É certo que estamos a aproveitar o PRR, o PT2030 e todas as alavancas financeiras, mas há muito esforço financeiro da Câmara Municipal para que tenhamos uma escola pública com dignidade, não só para aqueles que a frequentam, mas também para quem lá trabalha", salienta o presidente da Câmara Municipal de Loures.



A Escola Básica do Bairro da Covina, em Santa Iria de Azóia, foi alvo de obras de requalificação e ampliação, representando um investimento municipal de 2,4 milhões de euros. A intervenção visou ampliar as instalações, adaptando a cozinha, o refeitório e a sala polivalente, bem como melhorar as condições de ensino, conforto, segurança e qualidade para os alunos, funcionários e corpo docente.

A obra contemplou a criação de novos espaços exteriores de recreio cobertos e organizados, e foi também beneficiado o espaço descoberto, com a renovação do logradouro e a criação de zona de ligação coberta entre o portão de entrada e o edifício principal. A inauguração contou com a presença do diretor do Agrupamento de Escolas de Santa Iria da Azóia, Ivo Cardoso, que salientou, na sua intervenção, que o atual executivo da Câmara Municipal de Loures (CML) está a "apostar muito" na Educação. Este é um exemplo concreto

e factual de um benefício feito para o bem da nossa comunidade, em especial das crianças".

O executivo camarário, liderado por Ricardo Leão, tem "dado prioridade à reestruturação e reformulação de escolas, seja do primeiro ciclo, seja do pré-escolar", em todo o concelho e, em apenas quatro escolas básicas, Loures está a investir 22,1 milhões de euros para que "a próxima geração possa ser muito mais qualificada do que aquela que atualmente dizem que é a geração mais qualificada de sempre", rematou Ivo Cardoso.

Já Samuel Saldanha, vogal da União de Freguesias de Santa Iria de Azóia, São João da Talha e Bobadela (UF-SSB), referiu que esta escola é, sobretudo, para os alunos, "mas também para as educadoras, para as professoras, para as assistentes operacionais, e para quem vem à escola dar apoio a estes meninos que tanto precisam".

Por sua vez, o presidente da CML, Ricardo Leão, adiantou que todo o investimento que está a ser feito na Educação, em todo o concelho, é "um investimento nunca antes visto. É certo que estamos a aproveitar o PRR, o PT2030 e todas as alavancas financeiras, mas há muito esforço financeiro da CML para que nós tenhamos uma escola pública com dignidade".

Nova escola de Camarate

Ainda no âmbito do investimento que está a ser realizado, em outubro procedeu-se ao lançamento da primeira pedra da obra da Escola n.º 5 de Camarate, que representou um investimento de 4,7 milhões de euros. A construção da escola, que atualmente está a funcionar em contentores, deverá estar concluída em julho de 2025. "Esta obra é fundamental para a nossa comunidade escolar e esperamos que no final de julho estejamos todos aqui a inau-

gurá-la para que as crianças em setembro possam começar o seu ano letivo aqui", destacou Renato Alves, presidente da União de Freguesias de Camarate, Unhos e Apelação.

Além do autarca de Camarate, a cerimónia contou com a presença da vice-presidente da Câmara Municipal de Loures, Sónia Paixão, da empresa executante da obra, Ferreira Construções SA, da diretora do agrupamento de escolas de Camarate, Marilisa Cambraia, e do presidente da Associação de Pais, Ricardo Oliveira.

"Não foi um processo fácil, tendo sido necessário uma conjugação de esforços desde a Câmara Municipal à comunidade educativa. Tivemos a felicidade de ter a disponibilidade do terreno para a instalação dos contentores para que, no entanto, este ano letivo pudesse funcionar", afirmou a vice-presidente da Câmara de Loures, Sónia Paixão.

O novo edifício da Escola.º 5 de Camarate contará com duas salas destinadas ao Jardim de Infância, num total de 50 alunos, enquanto o 1.º ciclo terá cinco salas, para um total de 125 alunos.

A escola vai ter um refeitório que permitirá a confeção local, salas polivalentes, equipamentos de recreio infantil, uma zona de horta pedagógica e ainda uma biblioteca, que estará aberta a toda a comunidade.

14,7 milhões para duas escolas

Por outro lado, a Câmara de Loures aprovou a adjudicação de obras de reabilitação em duas escolas do concelho, no valor global de 14,7 milhões de euros. Em causa está a adjudicação de obras de reabilitação na Escola Básica Gaspar Correia (União de Freguesias de Moscovide e Portela), no valor de 7,36 milhões de euros, e na Escola Básica Maria Veleda (Santo António Dos Cavaleiros), com um investimento previsto de 7,33 milhões.

No caso da Escola Básica Gaspar Correia, a Câmara de Loures prevê que o início dos trabalhos ocorra no 1.º trimestre de 2025 e a sua conclusão no 2.º trimestre de 2026. Já a intervenção na Escola Básica Maria Veleda tem um prazo de execução de 375 dias.

MATERIAL ESCOLAR
PAPELARIA E ESCRITÓRIO
CENTRO DE COPIAS
INFORMÁTICA
BRINDES

MORE office

ENCONTRE-NOS JUNTO AO CENTRO DE SAÚDE DE SANTA IRIA

Natal em Loures

ENTRADA LIVRE

Pista de Gelo

29 novembro
a 6 janeiro

PARQUE ADÃO BARATA
LOURES

Concerto de Natal

Orquestra Metropolitana
de Lisboa

20 dezembro

PAVILHÃO PAZ E AMIZADE
LOURES

Concerto de Ano Novo

Orquestra Sinfónica
de Loures

11 janeiro

PAVILHÃO PAZ E AMIZADE
LOURES

Diversões
Animação
Comércio Tradicional
e muito mais!

cm-loures.pt



OBJETIVOS
DE DESENVOLVIMENTO
SUSTENTÁVEL



LOURES

CÂMARA MUNICIPAL

Boas Festas!